

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE AULAS COM ÊNFASE EM AULAS CAMPO

Paulo Fernandes Roges Souza Silva¹

Ueslene Maria Ferreira Pontes²

¹Graduando em Ciências Biológicas Modalidade Licenciatura, Universidade Estadual de Goiás, Campus Iporá, Iporá - GO, Brasil. E-mail: paulofernandes.rss@gmail.com

²Docente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá - GO, Brasil. E-mail: uesleneferreira@hotmail.com

RESUMO

No âmbito escolar o professor dispõe de inúmeros mecanismos (estratégias) que lhe conferem maior eficiência no processo de ensino e aprendizagem, sendo estas descritas no próprio planejamento. Uma das estratégias que podem refletir o sucesso do processo é o tipo de aula empregado, podendo ser aula teórica, expositiva, prática e até combinações que aumentam as possibilidades de aprendizagem e até o interesse dos alunos. Outro tipo de aula é a aula campo, sendo esta ressaltada como envolvente, motivadora e que agrega teoria e prática, mas este tipo de aula encontra várias limitações que podem determinar sua realização, e diante de tais obstáculos fica a cargo do docente encontrar maneiras alternativas para garantir a realização deste tipo de aula. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o nível de informação dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Iporá (Goiás) no que diz respeito aos tipos de metodologias de aulas com foco na aula de campo. Foram aplicados questionários nos 6º Ano (B) (25 alunos), 8º Ano (A) (18 alunos) e 9º Ano (A) (19 alunos) e aos professores do Ensino Fundamental (9 professores) explorando as estratégias de aulas, descrevendo as atividades da Aula Campo no Parque Municipal da Cachoeirinha. Os valores quantitativos foram usados para produzir gráficos pelo programa Excel 2007 e as informações qualitativas foram usadas na contextualização. Ficou constatado que as aulas campo assim como os demais tipos de aulas são ferramentas importantes no processo de ensino aprendizado, sendo que este tipo demonstra ser a mais atrativa para os discentes, mas do ponto de vista docente a mesma deve ser um dos vários complementos do quadro de metodologias de ensino.

Palavras-Chaves: Tipos de aula. Aula campo. Metodologias de ensino.

INTRODUÇÃO

No âmbito escolar o professor dispõe de inúmeros mecanismos (estratégias) que lhe confere maior eficiência no processo de ensino e aprendizagem, sendo estes descritas no próprio planejamento (SILVA, et al 2013), uma das estratégias que podem refletir o sucesso do processo, é o tipo de aula empregado, podendo ser aula teórica (leitura e explicação), expositiva (exposição por meio de recursos áudios visuais ou amostras), prática (realização de atividade normalmente descrita pós-teórica) e até combinações que aumentam as possibilidades de aprendizagem e até o interesse dos alunos (HALMENSCHLARGER, 2011).

Outro tipo de aula é a aula campo, sendo esta ressaltada como envolvente, motivadora e que agrega teoria e prática, desempenhando papel de uma ferramenta eficiente no processo de ensino (FIGUEIREDO & SILVA, 2009; BERLESI, 2011; SANTOS et al, 2013).

Fernandes (2007) define aula campo como “toda aquela que envolve o deslocamento dos alunos para um ambiente alheio aos espaços de estudo contidos na escola”, mas este tipo de aula encontra várias limitações que podem determinar sua realização: a necessidade de trabalho conjunto com outros professores uma vez que esta necessite de tempo maior (aulas de outras disciplinas), apoio da coordenação pedagógica (já que recursos podem ser necessários: transporte, refeição), contribuição externas como estagiários ou projetos extensionistas, apoio dos pais (já aula campo podem ser reconhecidas como exposição dos alunos a risco: florestas, lixões e parques ecológicos) etc.

Diante de tais obstáculos fica a cargo do docente encontrar maneiras alternativas para garantir a realização deste tipo de aula, sendo através do uso de aulas interdisciplinares, ou seja, usar temas nas aulas campos que agreguem outras disciplinas e possibilitem o apoio e contribuição de outros docentes. Conseguir apoio da coordenação da instituição através da divulgação da importância de tal aula e conseguir formas alternativas que reduzam o gasto financeiro como ciclismo, caminhada, lanches coletivos etc. Introduzir aulas teóricas informando os alunos os objetivos, cuidados,

regras e cronogramas que afirmam uma atividade educacional benéfica e segura (SILVA; MORAIS; CUNHA, 2011).

Assim uma vez determinada o tipo metodológico de aula, logo estará se estabelecendo a estratégia que garantirá a eficiência do processo de ensino aprendizado, assim e necessária descrever do ponto de vistas discente e docente, qual o tipo metodológico de aula mais usado, o mais atrativo e qual o grau de compreensão que todos contêm sobre os vários tipos de aulas.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o nível de informação dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Iporá,(Goiás) no que diz respeito aos tipos de metodologias de aulas com foco na aula campo, além de identificar e caracterizar a preferência de estratégias de aula por parte dos docentes da escola pública pesquisada e caracterizar aulas campo como ferramenta metodológica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram aplicados questionários nos 6º Ano (B), 8º Ano (A) e 9º Ano (A), com perguntas quantitativas, utilizadas nas análises descritivas, enquanto as perguntas qualitativas foram usadas para aumento do poder descritivo e argumentativo. A amostra foi constituída por 25 alunos no 6º Ano (B), 18 no 8º Ano (A) e 19 no 9º Ano (A)

A avaliação da eficiência dos tipos de aula foi analisada a partir de questionários de caráter quantitativo apenas, entregues aos professores do Ensino Fundamental explorando as estratégias de aulas mais usadas pelos mesmos (avaliadas de 1 a 10). Ao todo, 9 professores foram analisados das disciplina de ensino religioso, língua portuguesa, ciências, língua inglesa, educação física, historia, geografia, artes e matemática.

Aula Campo Parque Municipal da Cachoeirinha

Metodologicamente a aula campo Parque Municipal da Cachoeirinha foi dividida em 3 fases: 1ª Fase uma aula teórica expositiva (palestra), realizada pelos bolsistas pro-licenciatura em sala de aula com o uso de mídias (data show) expondo imagens e contextualização do Bioma Cerrado (fauna, flora e importância ecológica

etc.). Ao término da aula os alunos deveriam entregar uma ficha de autorização para os pais para realização da aula campo.

A 2ª fase foi a aula campo propriamente dita (**Fig. 1 a 3**), que se iniciou com o deslocamento dos alunos via ciclismo até o parque, acompanhados pelo professor regente e os bolsistas pró-licenciatura, sendo que no parque os alunos deveriam observar a biodiversidade do Cerrado (fauna e flora) e possíveis impactos ambientais. Ao término da visita os alunos retornaram a escola sendo realizada uma atividade ilustrativa, ou seja, desenhar o que foi observado para posterior fixação do material produzido no mural da escola (**Fig. 4**).



Figura 1. Aula teórica e expositiva



Figura 2. Deslocamento via bicicleta.



Figura 3. Alunos no parque.



Figura 4. Atividade pós aula campo.

RESULTADOS

A **Fig. 5** descreva a aula campo como a de maior interesse por parte dos alunos do 6º Ano “B” (76 %), onde 80% dos alunos citaram a mesma, descrevendo-a como uma aula que possibilitou observar fauna e flora do Cerrado e utilizando de vocabulário como preservação, habitat, meio ambiente e até identificando fatores antrópicos como poluição.

Outra constatação feita a partir dos questionários foi que 60% dos alunos conseguem diferenciar os tipos de aulas indicando a disciplina de ciências como a que mais possibilita aulas campos (100% dos alunos) sendo uma disciplina multidisciplinar (SANTOS et al, 2013). Os demais tipos de aula apresentaram baixa representação de interesse por parte dos alunos, mas estes são tipos de aula que agregam valor inestimável para o processo de ensino-aprendizagem (BERLESI, 2011).

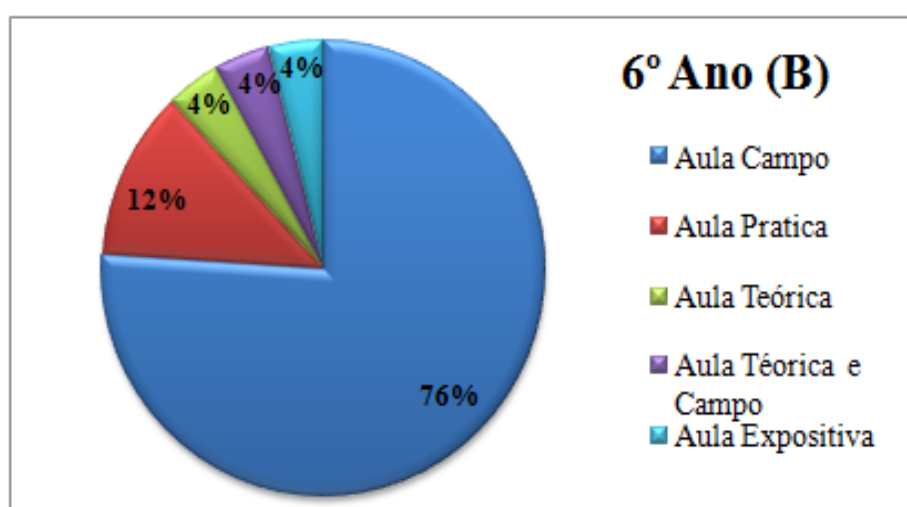


Figura 5: Tipos de aulas mais atrativas para os alunos do 6º Ano (B).

A **Fig. 6** descreve uma distribuição das aulas do 8º Ano “A”, onde a aula campo teve a maior representatividade, seguido pela a aula combinatória de aula Teórica e Campo, mas do ponto de vista estatístico todos os tipos apresentaram valores uniformes (Margem limite =5%). Outra informação constatada foi que 95% dos alunos revelaram que durante o ano letivo não houve nenhuma aula campo, assim fica demonstrado o interesse dos alunos por este tipo de aula, podendo atuar como um mecanismo de diversificação (SANTOS et al, 2013).

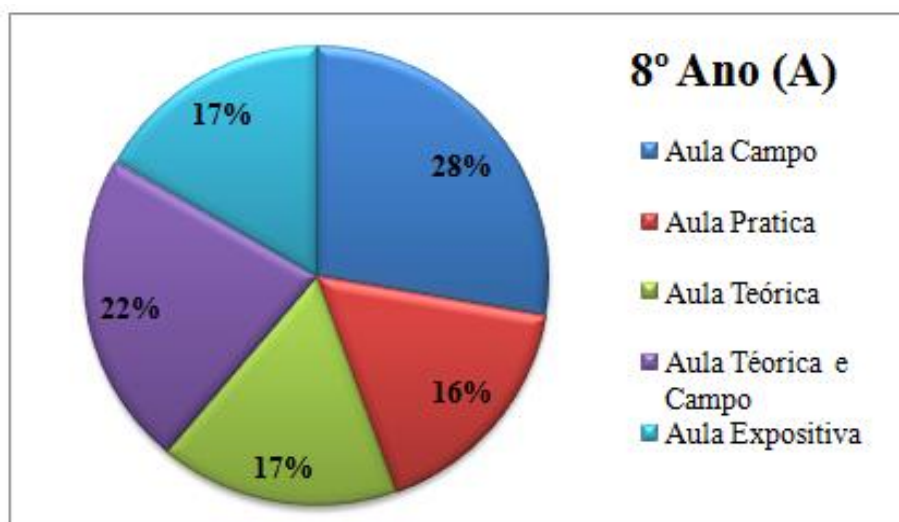


Figura 6: Tipos de aulas atrativas para os alunos do 8º Ano (A).

A **Fig. 7** descreve uma distribuição das aulas do 9º Ano, onde aula campo e aula prática foram igualmente apontadas pelos alunos, seguindo pelo tipo aula combinatória teórica e campo, isso descreve estas aulas como as mais atrativas e eficientes. Além disso, 50% dos alunos relataram que ocorreu uma aula campo no Aterro (lixão) Municipal de Iporá, aula que visava demonstrar o destino final dos resíduos (lixo) de Iporá e caracterizar se o Aterro assegura a preservação ambiental (menor impacto ambiental) e reciclagem (3 R).

Os outros 50% apontaram a visita ao Parque Municipal da Cachoeirinha onde houve observação da fauna e flora do ambiente (questionário e na aula) e também descreveram sobre a questão das hidrelétricas (produção de energia), uma vez que no Parque Municipal da Cachoeirinha se encontra os destroços de uma antiga hidrelétrica (Usina Hidrelétrica da Cachoeirinha) construída em 1948 que produziu energia até 1970 com a chegada da energia hidrelétrica da Usina de Cachoeira Dourada (SANTIAGO, 2009).

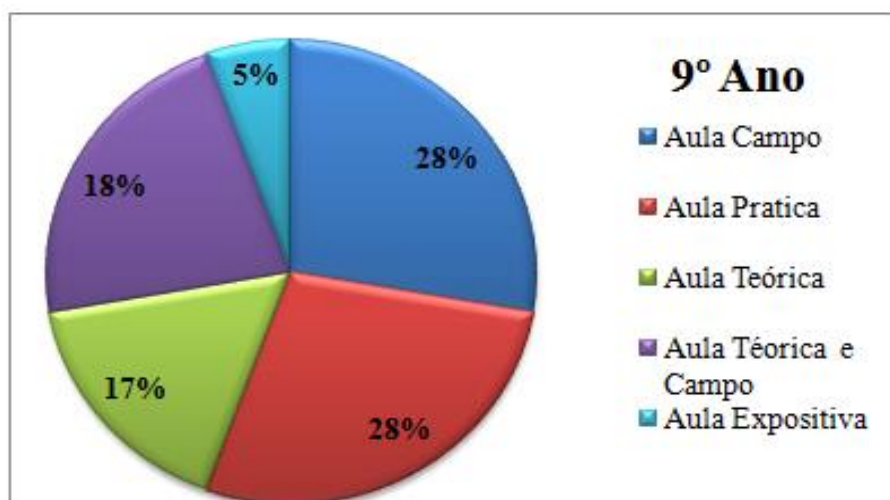


Figura 7: Tipos de aulas atrativas para os alunos do 9º Ano.

A **Fig. 8** descreve um cenário amplo, onde se correlacionam a avaliação feita pelos professores quanto a estratégias de aulas, onde se observa que as disciplinas de Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Ciências, Língua Inglesa e Educação Física apresentam uma avaliação uniforme e elevada em sua maioria (exceção: Ed. Física), caracterizando esta disciplina como diversificadas quanto às estratégias de ensino (SENICIATO & CAVASSAN, 2004; GERHARD & FILHO, 2012).

No entanto, as disciplinas de História, Geografia, Artes e Matemática apresentam as estratégias aula Teórica e Aula Teórica e Prática e não utilização das demais estratégias. Nas disciplinas de História e Matemática isso é compreensível visto o caráter essencialmente argumentativo e abstrato das mesmas (SILVA; MORAIS; CUNHA, 2011), mas as disciplinas de geografia e artes que deveriam utilizar um leque maior de estratégias não as utilizam, situação explicada pela opção individual dos professores além da mobilidade que algumas estratégias apresentam como a aula Campo (GERHARD & FILHO, 2012).

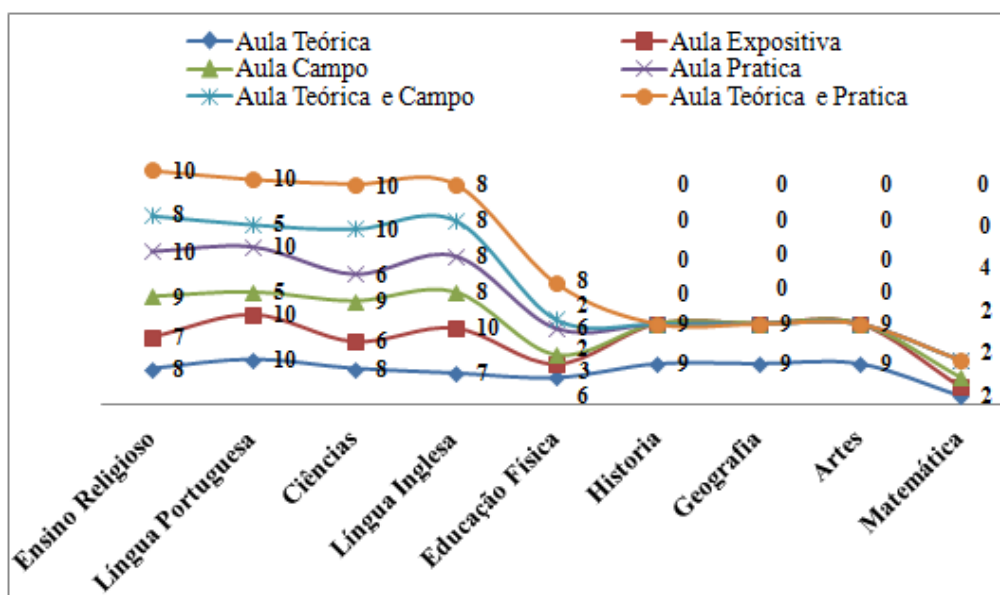


Figura 8: Avaliação da eficiência dos tipos de aulas estabelecida pelos professores do ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas campo, assim como os demais tipos de aulas são ferramentas importantes no processo de ensino aprendizagem, sendo que este tipo demonstra ser a mais atrativa para os discentes, mas do ponto de vista docente a mesma deve ser um dos vários complementos do quadro de metodologias de ensino, tornando seu uso uniforme com as demais.

Aulas campos são estratégias metodológicas complexas que necessitam de grande amparo por parte dos profissionais docentes, sendo que muitos não a utilizam por sua complexidade ou por não condizer com a disciplina, assim como a história e matemática, diferente situação observada na disciplina de ciências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLESI, M. S., **Aulas diferentes fazem diferença no aprendizado dos (as) alunos (as)?**. Porto Alegre, 2011.



ISSN: 2238-8451

FERNANDES, J. A. B. **Você vê essa adaptação? A aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico.** São Paulo, 2007.

FIGUEIREDO, V. SILVA, G. 10º Encontro nacional de prática de ensino de geografia ENPEG. **A importância da aula de campo na prática em geografia.** Porto Alegre, 2009.

GERHARD A. C. & FILHO J. B. DA R. **A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio.** Investigações em Ensino de Ciências – V17(1), pp. 125-145, 2012.

HALMENSCHLARGER, G. **Motivação em sala de aula: abordagens didáticas e a motivação no Ensino de Biologia.** Porto Alegre, 2011.

SANTIAGO, Leandro Rodrigues et al. **A fauna apícola do Parque Municipal da Cachoeirinha (Iporá, GO).** Biota Neotrop., vol.9, n.3, p. 393-397, 2009.

SANTOS, M. DO C. P., BEZERRA, H. P. A., FIRMINO, A. R. DE S., RODRIGUES, A. P. DE C., RANGEL, J. **O incentivo das aulas de campo no ensino de geociências.** Revista Eletrônica Novo Enfoque, , v. 17, n. 17, p. 94 –99, 2013.

SENICIATO T. & CAVASSAN O. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do ensino fundamental.** Ciência & Educação, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

Silva A. P., Caetano G. T. P., Sousa L. D. de, Alves N. L., Silva P. F. R. S., Lima M. F. de., **PLANEJAR É PRECISO.** Iporá, p.142-147, 2013.

Silva F. S. S. da L., Moraes J. O. Cunha I. P. R. **Dificuldades dos professores de biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas do município**



ISSN: 2238-8451

de imperatriz (ma) artigo educação, políticas públicas e sociedade. Revista UNI •
Imperatriz (MA), n.1, p.135-149, 2011.